



Trabalho 54

A RELAÇÃO PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E CLÍNICO E A CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO LONGEVO NA ADMISSÃO HOSPITALAR

LOURENÇO, T.M. (1); LENARDT, M. H. (2); KLETEMBERG, D.F. (3); SEIMA, M.D. (4); WILLIG, M.H. (5)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; (4) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; (5) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Apresentadora:

TÂNIA MARIA LOURENÇO (taniamarlou@bol.com.br)
hOSPITAL DE CLINICAS (ENFERMEIRO)

Introdução. A manutenção da capacidade funcional dos idosos é uma importante medida de avaliação na prática gerontológica, além de ser um cuidado essencial para evitar o declínio funcional. Esse é comumente, influenciado por alguns fatores de risco como: a própria idade avançada, gênero, baixa escolaridade, estado civil e baixa renda. Outras variáveis como: comorbidades, hábitos alimentares e de saúde, atividade física, atividades de lazer, também exercem influência nos déficits de funcionalidade dos idosos. **Objetivo.** Relacionar as variáveis do perfil socioeconômico, demográfico e clínico à capacidade funcional do idoso longo. **Metodologia.** Trata-se de estudo quantitativo de corte transversal realizado em dois hospitais de ensino universitário, no período amostral de janeiro a junho de 2011, com 116 idosos longevos. Os dados foram coletados nas próprias unidades de internação e utilizou-se de três instrumentos, um questionário socioeconômico, demográfico e perfil clínico, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Medida de Independência Funcional (MIF). Para o tratamento das variáveis quantitativas realizaram-se análises descritivas com medidas de posição e desvio-padrão e as variáveis qualitativas foram por frequências e percentuais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. **Resultados.** A escolaridade baixa ($p= 0,019$; $<0,001$; $0,002$), anemia ($p= 0,003$; $0,004$; $0,001$), ansiedade/depressão ($p= 0,003$; $<0,001$; $<0,001$), osteoporose ($p= 0,026$; $0,014$; $0,012$) e pouca atividade física ($p= 0,001$; $0,006$; $0,001$) foram as variáveis que apresentaram interferência nos domínios da MIF Motora, MIF Cognitiva e MIF Total respectivamente. **Conclusão.** A escolaridade, comorbidades, história de quedas e dificuldades de deambulação foram as variáveis que mais influenciam para a manutenção da funcionalidade dos idosos longevos. A detecção de fatores de risco para o declínio funcional auxilia nas intervenções necessárias para a prevenção, manutenção e recuperação das funções comprometidas para o desempenho adequado das atividades diárias.